

EM BUSCA DE MODELOS DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: ENTRE FATORES DE RISCO E FATORES DE PROTEÇÃO

Elaine Antunes Cortez (1), Geilsa Soraia Cavalcanti Valente(2), Carlos Alberto da Cruz Sequeira(3).

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

Estudiosos de distintas culturas definem diferentemente a saúde mental, e referem que os conceitos de saúde mental abrangem, dentre outras coisas, o bem-estar subjetivo a autoeficácia percebida, a autonomia, a competência e a autorrealização do potencial intelectual e emocional da pessoa. Desta forma, na perspectiva transcultural, é quase impossível definir saúde mental de uma forma completa. Porém, de modo geral, concorda-se que a saúde mental é algo mais do que a ausência de perturbações mentais. Não existe definição 'oficial' de saúde mental, pois as diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias relacionadas concorrentes afetam o modo como a 'saúde mental' é definida¹. Assim, a saúde mental é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional. Deste modo, a saúde mental pode incluir a capacidade de um indivíduo de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica². A partir da década de setenta um novo período desponta onde a promoção da saúde mental surge como uma nova concepção de saúde sustentada pela ideia do olhar completo e não em blocos, entendendo que a saúde mental, saúde física e a social são fios da vida estreitamente entrelaçados e profundamente interdependentes. À medida que cresce a compreensão desse relacionamento, torna-se cada vez mais evidente que a saúde mental é indispensável para o bem-estar geral dos indivíduos e das sociedades. Definir que um indivíduo apresenta uma boa saúde mental é algo complexo, pois a singularidade e subjetividade influenciam diretamente nesta avaliação. Assim, entende-se que é necessário elaborar um instrumento que avalie não só o lado negativo, que corresponde aos fatores de risco para a saúde mental, mas um instrumento que também possa medir os fatores protetores dos indivíduos, o lado positivo, tendo em vista que a vida é um processo dinâmico em que hora o indivíduo encontra-se mais propenso ao risco, hora encontra-se mais protegido deste. Vale salientar que o termo psicossocial tem sido utilizado para referir uma grande variedade de fatores psicológicos e sociais que se relacionam com a saúde e a doença mental³. Neste sentido, considera-se, a partir da coexistência entre o indivíduo e o ambiente, que existem os fatores de risco para o estresse, que decorrente da vulnerabilidade mental do indivíduo, pode ocasionar a crise e desencadear doença mental; e os fatores protetores, que em decorrência da sua saúde mental, levam o indivíduo ao equilíbrio emocional, resultando na saúde mental positiva. Destaca-se que esta pesquisa é fruto da primeira etapa de um estágio pós-doutoral em saúde mental, realizado na Escola Superior de Enfermagem do Porto – Portugal patrocinado pelo CNPq, onde os pesquisadores pretendem elaborar um novo instrumento de avaliação da saúde mental, que avalie desde a concepção negativa – os fatores de risco, até a positiva – fatores protetores em saúde mental. **Objetivos:** Identificar os modelos existentes de avaliação de fatores de risco e de fatores de proteção, relacionados à saúde mental; Elaborar, *à posteriori*, a partir destes, um modelo de avaliação e monitoramento da saúde mental que contemple os aspectos negativos e positivos. **Método:** pesquisa de revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados: Medline, Lilacs e Pubmed, a partir dos descritores: Saúde mental, Psicometria, Fatores de risco e Adaptação psicológica, no intuito de responder

a seguinte questão: Que instrumentos existem publicados acerca da avaliação em saúde mental, quanto aos fatores de risco e fatores de proteção que podem ser úteis para o cuidado de enfermagem em saúde mental? **Resultados:** Foram selecionados 119 estudos potenciais, extraindo-se 63 instrumentos que atendiam ao critério de inclusão, restando 26 instrumentos disponíveis online para acesso livre. Do total de 26 instrumentos selecionados e disponíveis, 10 estão relacionados aos fatores de risco para o stress (07 na MEDLINE, 01 na LILACS e 02 na PUBMED), 12 relacionados aos fatores de proteção (09 na MEDLINE e 03 na PUBMED) e 05 ambíguos (02 na MEDLINE e 03 na PUBMED), Isto é, que atendem às duas vertentes de fatores. Dentre os instrumentos pesquisados, os que mais se destacaram em número de utilizações pelos autores foram: GHQ 12 (sete utilizações); RAND 36 (cinco), SF 36 (quatro) e IES R (03). Desta revisão, surpreende o fato de que não foi localizada nenhuma metodologia criada na Espanha, tendo em vista que estas, de acordo com alguns autores, começam a assumir-se como métodos importantes de prevenção de riscos psicossociais na União Europeia. Utilizou-se uma estratégia de pesquisa sistemática, a fim de evidenciar a atual disponibilidade geral de instrumentos dentro do mais amplo contexto internacional possível. A preponderância de questionários não é surpreendente⁴ dada a sua conveniência em relação aos instrumentos de observação, que se torna muito mais caro e demorado, pois geralmente exigem especialistas para a sua administração. No que se refere à acessibilidade e difusão do conhecimento, observou-se que apenas foi possível em parte fornecer o acesso ao instrumento completo (embora sem o manual de instruções essencial), pois nem todos estão disponíveis online. Não foi possível encontrar dados de acesso para todos os instrumentos, mesmo nas informações de contato literatura (por encomenda, etc.). Salienta-se que muita informação útil sobre os instrumentos dos Estados Unidos e alguns europeus selecionados que também são utilizados para avaliar riscos psicossociais, podem ser encontrados usando o site motor de busca do Scholar Google, quanto aos demais, torna-se mais restrita a sua publicação. **Conclusão:** Salienta-se que nem sempre foi possível obter o instrumento original disponível, o que compõe uma limitação ao estudo. A premissa do presente trabalho é a disseminação de informações sobre os instrumentos e suas características, com o objetivo de elaborar um instrumento de maior amplitude de alcance de grupos humanos, para melhorar a prática e a pesquisa. Considerando que os instrumentos de avaliação são amplamente utilizados em algumas regiões geográficas (por exemplo, o norte da Europa), observa-se que a sua difusão em outros países é bastante limitada, tendo em vista que não foram localizados na busca realizada os instrumentos elaborados na Espanha, que tem sido amplamente estudado, como por exemplo, o questionário de saúde mental positiva (QSM)⁵ Foram selecionados alguns modelos de avaliação em saúde mental nas três perspectivas (fatores de risco, fatores protetores e os dois fatores juntos) e com este levantamento será realizado na próxima etapa do estágio pós-doutoral um modelo de avaliação em saúde mental nas duas perspectivas da forma mais ampla e utilizável possível pelos enfermeiros durante o cuidado. **Implicações para a enfermagem:** Espera-se com esta pesquisa contribua para o desenvolvimento da enfermagem, especificamente para área da enfermagem psiquiátrica/ saúde, de modo que o enfermeiro possa conhecer e utilizar os instrumentos de avaliação em saúde mental e fortaleça o protagonismo no cuidado.

Descritores: Saúde Mental; Fatores de risco; Efeitos psicossociais da doença; Violência; Psicometria; Vulnerabilidade em saúde.

Referências:

¹ Organização Mundial de Saúde (OMS). Relatório sobre a saúde no mundo – saúde mental: nova concepção, nova esperança. Geneva: OMS, 2001.

² Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA). Definição de saúde mental. 2011. Disponível em <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1059>

³ Binik Y. Psychosocial Predictors of Sudden Death: A Review and Critique. *Social Science and Medicine* (7): pp. 667-680, 1985.

⁴ Schaufeli, WB, Kompier MAJ. Managing job stress in the Netherlands. *International Journal of Stress Management*, 8, 15–34, 2001.

⁵ LLUCH, M. T. Construcción y análisis psicométrico de un cuestionario para evaluar la salud mental positiva. **Psicología Conductual**, vol. 11 (1), 61-78, 2003.

- (1) Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense – UFF. Niteroi (RJ). Brasil. Bolsista CNPq de pós-doutorado na Escola Superior de Enfermagem do Porto - Portugal. Email: nanicortez@hotmail.com
- (2) Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense – UFF. Niteroi (RJ). Brasil. Bolsista CNPq de pós-doutorado na Escola Superior de Enfermagem do Porto - Portugal. Email: geilsavalente@yahoo.com.br
- (3) Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor da Escola Superior de Enfermagem do Porto. Escola Superior de Enfermagem do Porto – Portugal. Presidente da Sociedade Portuguesa de Enfermagem em Saúde Mental - ASPESM. Email: carlossequeira@esenf.pt